

Digitais

Jorge Abreu



AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

A poesia em formato digital terá o mesmo
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,
agora, dar o passo para além dos limites do
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e
construir o seu livro. Também ele cúmplice
desta batalha pela poesia que não pode ter
fronteiras, nem barreiras.

Elefante Editores

Uma vida a digitar

Ao reunir os poemas de *Digitais* num documento, eu não tinha a menor noção de que título lhe daria. Lá pelo meio do caminho, comecei a pensar que todo trabalho, toda obra, tem as impressões digitais do seu autor. Do pedreiro à médica, da lavradora ao advogado, da romancista ao poeta, deixamos as nossas marcas, impressões digitais, em tudo que fazemos.

Em minha casa, eu, os meus irmãos e irmãs, ao completarmos 11 anos de idade, fazíamos o famoso Curso de Datilografia da professora Dona Dondon. Já dizia minha mãe: "Se não quiserem ser nada na vida, pelo menos aprenderão a datilografar!". Eu, que desde muito pequeno já era amante de letras, palavras, frases e leitura, fiquei encantado ao ver que podia escrever teclando nas – hoje relíquias – máquinas de datilografia.

Fascinou-me tanto que me tornei o mais rápido na redação do jornal em que comecei a trabalhar como repórter estagiário, quando estava no segundo ano da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, onde me formei em jornalismo.

Depois, digitei em telexes, computadores com imensas CPUs, notebooks e, finalmente, nos celulares que temos hoje, onde escrevi, aos 59 anos, os poemas que agora trago pra você neste livro.

Passei – e passo – a minha vida a digitar.

Digitais é o meu primeiro e-book. Recebeu o título também por causa da vida

digital que levamos. E assim foi intitulado, sem que eu sequer soubesse da Elefante Editores e da sua coleção de e-books chamada Digitalmente. Só tomei conhecimento depois de uma pesquisa no "deus" Google. Coisas da vida digital, que cada vez mais se confunde com a real.

Meu nome é Jorge Abreu, moro em Barra do Corda, Maranhão, Brasil. Sou autor dos livros de poemas *Danações* (Trevo, 2018), *Feitiço* (Primata, 2021) e agora de *Digitais* (Elefante Editores, 2022).

Prazer em conhecer e ser lido por você!

Vida longa
Versos curtos

Vale o Pix
Vale a pena!

(Senha)

ESPELHO

De onde vim?
Para onde vou?

Enquanto pelejo pra saber
Vivo de pão, poesia, sexo,
Amor

CHROMOSOMES

Eu quero a linguagem livre.
Aquela que não admities,
Que dizes soar estranha,
Deturpada, ousada demais.

Eu quero a linguagem gente.
Aquela que achas feia,
Que dizes ser diferente
Por ir além da gramática,
Sujeitos, genéticas, genitais.

Eu quero a linguagem neutra
Que desmascara tua cara
Quando falas que aceitas.
Mas, perto de ti, não! Jamais!

DI VERSUS

Nasci assim
Sou assim
Vou morrer assim!

Não precisa gostar
De mim

Só me respeita
Com ou sem salto
Com ou sem peito!

Com ou sem barba
Com ou sem batom

Respeita o tom
Da minha voz!

Respeito!
É um direito meu!
De *todxs nois!*

MERGULHOS

Teu fundo do poço é teu
Você que sabe o amargor
Das mágoas que lá bebeu

O fundo do poço dela é dela
Ela que sabe a cor da dor
Se era verde-lima, azul, amarela

Meu fundo do poço é meu
Eu que sei a profundidade
Da viagem em busca d'Eu

MÉNAGE À TROIS

I

Limbo
Musgo
Lodo

Tesos
Músculos
Das mãos
Seguram
As bordas
Do poço

II

Limbo
Musgo
Lodo

Na ponte
A pose
Pro pulo
Do velho
Menino
Moço

III

Limbo
Musgo
Lodo

Lágrima
Limpa
O olho
De quem vê
Em mim
Um engodo

Dez tiros
Teu corpo no chão

Uma lágrima
Na poça de sangue
Machuca meu coração

(Ardil)



ABSURDO

A infância acorrentada
Num barril
A infância amarrada
Com um fio

A inocência espancada
(Socos)
A inocência torturada
(Porradas)

A violência a me atingir
Em cheio
Com golpes certos

(Onde as risadas das piadas
Do palhaço no meio do picadeiro?)



RETICÊNCIAS

Tava na cozinha

(Tiros)

Passando café

(Tiros)

“Semana passada

Ela conseguiu se jogar no chão”

(Tiros)

“Dessa vez não deu tempo”

(Tiros)

“O bairro já foi tranquilo”

(Tiros)

Deixa cinco filhos

Seis netos

(Tiros)

O enterro será à tarde

...



SEM PALAVRAS

Como assim?
Morro num acidente
E sou eu a culpada?

Como assim?
Meu corpo no asfalto
E eu estava embriagada?

Minha família arrasada
E eu estava drogada?

Sério que estou sendo julgada?

Que estou morrendo outra vez
Agora por vocês assassinada?



PATRIARCADO

Na véspera do Natal
Depois da Ceia

Na rua
No lar

A qualquer hora
Em qualquer lugar

A facadas
Tiros
Tesouradas

A socos
A golpes de ferro de passar

Com uma lâmina de barbear

A qualquer hora
Em qualquer lugar

Até quando vais matar?



Enquanto desfilas
Destilando teu ódio
Em plena Esplanada
Nem sentes o sangue
A escorrer da bandeira
Em que estás enrolada

(07/09/2021)



TÓXICOS TRÓPICOS

O que importa alguém sem ar
Pra quem só sabe praguejar
Contra indígenas, pretos,
Gays, lésbicas, trans, mulheres?

O que importa alguém sem olfato
Pra quem só sabe divulgar
Mentiras, fake news, boatos?

O que importa alguém sem paladar
Pra quem prega a prática da tortura,
O ódio, a volta da ditadura militar?

O que importa a luta pelo pão de cada dia
Pra quem vive a zombar da *Morte e Vida*
[Severina?

Pra quem quer um dólar por uma dose de
[vacina?

Um dólar por uma dose de vacina...
Um dólar por uma dose de vacina...



OUTSIDER

Neo-catequização?
Pra cima de mim?
Não!

Neo-colonização?
Pra cima de mim?
Jamais!

Pegue sua cruz
Seu punhal
Me deixe em paz!



Amores vêm
Amores vão

Aves de arribação

(Hemisférios)



DESTINO

A nossa história virou
O que eu mais temia:

Um caso de amor
Em plena pandemia

MISE-EN-SCÈNE

Meu Norte
Quiçá meu solo

Do Vale do Silício
Ou do teu sexo

Meu vício

Medusa, Apolo

Pinóquio

Hércules, Dalila
Helena, Sansão

Em teu Cavalo
de Tróia
Balança
Meu coração



IN VINO VERITAS

No celular,
A tua voz
Embriagada
Tudo me diz:

É madrugada

PARÁGRAFO

É hora
Do bloqueio

No zap
Na operadora

Agora
Sim
Te tirei de mim

Será?

Enfim...

SAUDADE

I

Longe
Apenas
Um canto

À capela
Solidão
De um planeta
Desabitado

II

Perto
A lembrança
Do corpo

Retalho
De amor
Desse poema
Dilacerado



INSOMNIUM

I

De mim
Até o jardim
Atravesso desertos
De corações

II

Quem vê almas
Sabe o que é solidão?

III

A noite em claro
Não cabe na palma da manhã



“Posto, logo sou!”

(Novo Discurso Sobre o Método)

DIGITAL INFLUENCER

Vista-se
Como eu me visto

Tenha um carro
Igual ao meu

Fale as besteiras
Que eu falo

Ande do meu jeito
Sorria como eu

Coloque botox
Faça harmonização
Facial

Ressalte na foto
O volume do seu
Pau

Use a minha maquiagem

Seja à minha imagem
E semelhança

Una teu link
Na bio
Com o meu

Não perca a esperança:

Um dia você será eu!



SODOMA E GOMORRA

Pode me negar
Congelar
Cancelar

Não faz mal

Serei sempre
A tua estátua de sal
Digital

NONSENSE

Na busca incessante
Por curtidas,
Likes, views,

Você se perdeu:
Ninguém mais
Te sentiu

METAPEOPLE

Curvas
Mais que curvas
Curvadas
Mais que curvadas
Turvas

Aturdidas

Sem olhos
Ouvidos
Vozes
Sem nada

Só a visão
Limitada
A linguagem
Errada
A mente
Atrofiada

Curvas
Mais que curvas
Curvadas
Mais que curvadas
Turvas

Confusas
Adestradas
Dominadas

Bestas
Abestalhadas



É SOBRE ISSO

Sem muitas fotos
Nem muitos vídeos
Muito menos áudios
Exageradamente longos
Ou mensagens em forma
De textões

Deixa minha memória livre
Pra eu lembrar de ti
Quando quiser

Deixa minha memória livre
Pra gente sempre ser
O que der e vier



ÍNDICE

Uma vida a digitar	3
(Senha)	5
ESPELHO	6
CHROMOSOMES	7
DI VERSUS	8
MERGULHOS	9
MÉNAGE À TROIS	10
(Ardil)	12
ABSURDO	13
RETICÊNCIAS	14
SEM PALAVRAS	15
PATRIARCADO	16
(07/09/2021)	17
TÓXICOS TRÓPICOS	18
OUTSIDER	19
(Hemisférios)	20
DESTINO	21
MISE-EN-SCÈNE	22
IN VINO VERITAS	23
PARÁGRAFO	24
SAUDADE	25
INSOMNIUM	26
(Novo Discurso Sobre o Método)	27
DIGITAL INFLUENCER	28
SODOMA E GOMORRA	29
NONSENSE	30
METAPEOPLE	31
É SOBRE ISSO	32



Jorge Abreu



Jorge Abreu nasceu em São Luís do Maranhão, Brasil, e mora em Barra do Corda, município da Região Central do Estado.

Graduado em jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem um longo currículo como repórter, editor de jornais impressos, produtor e roteirista de programas institucionais de televisão, com passagem por emissora de rádio, quando universitário.

Leitor compulsivo, apaixonado por poesia, publicou, aos 56 anos, o seu primeiro livro de poemas: *Danações* (Trevo, 2018, São Paulo, Brasil). Três anos depois, publicou *Feitiço* (Primata, 2021, São Paulo, Brasil). Agora, está a publicar *Digitais*, pela Elefante Editores.

Para Jorge Abreu, a poesia é catarse, exorcismo, um meio de transformação das pessoas em seres humanos cada vez mais conscientes do seu papel na construção de um mundo libertário, igualitário e fraterno.

Com *Digitais*, ele mostra, também, que todo poema, toda obra, tem, inevitavelmente, as impressões digitais do seu autor, ainda que vivamos numa realidade que, a cada dia, se torna mais virtual.



Colecção

digit@lmente

Título: **DIGITAIS**
Autor: **JORGE ABREU**

Edição: **Catarina Lemos em Maio de 2022**
Revisão: **Luciana Martins**
Ilustração: **George dos Anjos**

© **Autor e Elefante Editores**
para esta edição digital

Contactos:
elefante@elefante-editores.net



Ideias e Paixões que vamos descobrindo
em cada livro e em cada palavra

www.elefante-editores.net

Editores de Poesia desde 1997